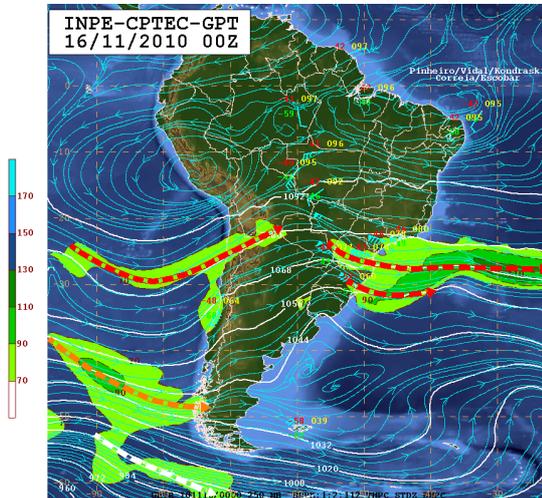




## Análise Sinótica

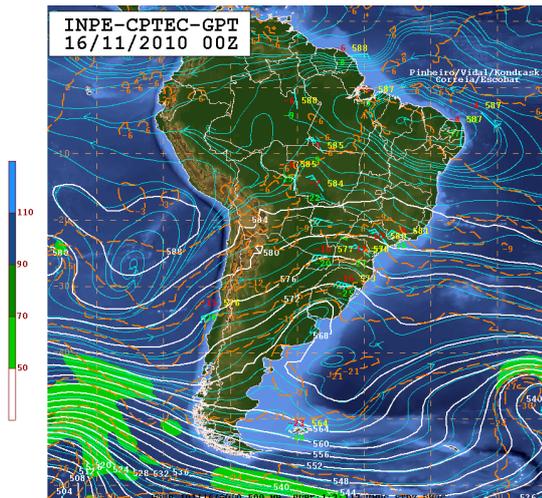
16 November 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



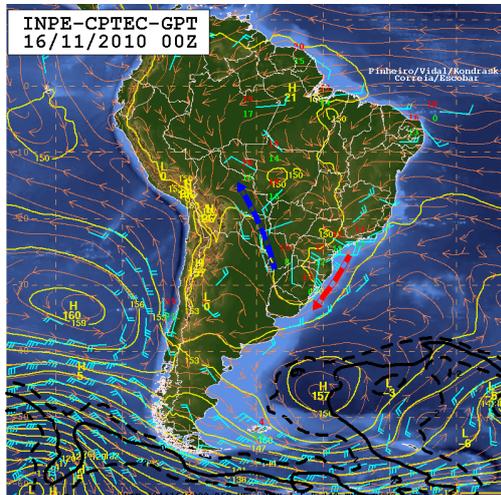
Na análise da carta sinótica de altitude (representado por 250 hPa) da 00Z desta terça-feira (16/11), observa-se um cavado bastante amplo atuando entre a Bolívia, Centro-Sul do país, estendendo-se até o Atlântico Sudoeste. Este sistema é contornado pelo Jato Subtropical (JST), que no continente atua com um ramo entre o PR e o nordeste de SC, e com outro mais ao sul, posicionado sobre o leste do RS. Esta área com circulação ciclônica favorece o levantamento de massa e assim auxilia o processo de convecção em áreas das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Com a amplificação deste cavado em direção a latitudes mais baixas, a circulação anticiclônica desloca-se para oeste e nesta análise situa-se centrada no extremo oeste do Perú. O padrão atmosférico provocado pela presença deste sistema e do cavado citado anteriormente gera difluência em altitude, que causa convergência de massa em baixos níveis e reforça a convecção sobre o interior do MT. Observa-se a ausência do Jato Polar sobre a área continental, indicando que não há sistemas frontais clássicos atuando na América do Sul. Entre a faixa leste da Argentina e o Atlântico adjacente percebe-se um pequeno padrão atmosférico com características de bloqueio, com a presença de um Vórtice Ciclônico a sudeste da Província de Buenos Aires. Este ciclone encontra-se mais intenso em níveis médio e alto, mas nas próximas horas haverá um aprofundamento até superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível não divergente (500 hPa) da 00Z desta terça-feira (16/11), observa-se o reflexo do cavado observado em altitude, que predomina sobre grande parte do Centro-Sul do país. Nota-se um anticiclone situado sobre o Pacífico, que estende-se como crista pelo interior da Região Norte. No nordeste do país observa-se um outro anticlone, cujo núcleo aparece sobre a porção norte desta Região e que estende-se como uma crista em direção a Região Norte. Na área de transição entre esta circulação e o cavado sobre o interior do continente, observam-se ondas relativamente curtas, que geram instabilidades em parte do Sudeste e Centro-Oeste. Nota-se a presença de um núcleo frio sobre o Atlântico, a leste da Argentina, com temperatura de de -21°C. Este padrão está associado com a presença de um Vórtice Ciclônico neste nível, que contribui para transporte de ar relativamente frio sobre latitudes mais baixas. Este padrão atmosférico está favorecendo o desenvolvimento da convecção sobre o Sul e litoral sul do RS.

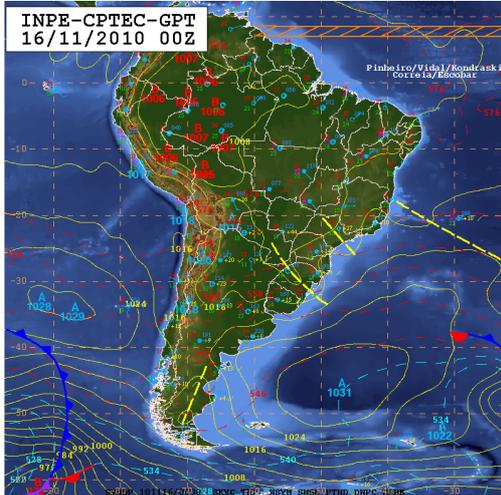
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z desta terça-feira (16/11), nota-se a presença de uma área com circulação anticiclônica sobre o Atlântico, a leste das Regiões Sul e Sudeste, contribuindo ainda para o transporte de umidade sobre áreas da faixa leste de SP, RJ, ES e sul da BA. A leste da Argentina tem-se uma região de alta pressão, com máximo de 1570 mgp. Em torno de 46S/50W. Nota-se a presença de uma advecção de ar quente entre o leste das Regiões Sul/Sudeste e o Atlântico adjacente, associado com presença de ventos fortes, acima de 20 nós. O centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante afastado do continente (fora do domínio desta imagem), enquanto que a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu centro em torno de 32S/88W, com máximo de 1600 mgp no campo de geopotencial.



## Superfície





## Previsão

Nesta segunda-feira (15/11), a formação de um onda frontal a sudeste do RS, com características subtropicais, ou seja, sem a presença de gradiente significativo de temperatura, deixará o dia ventoso e com chuvas fortes em áreas do sul e litoral sul gaúcho. Este sistema deverá ser mais intenso do que profundo, devido aos ventos associados ao gradiente de pressão. Em Jaguarão, choveu 40 mm entre o a madrugada e o início da manhã de hoje, enquanto que em Chuí as rajadas de vento chegaram a 70 km/h. Este sistema permanecerá ativo até amanhã, quando então se misturará a outro centro de baixa pressão, situado mais ao norte, aproximadamente na altura do estado de SC. Em relação a esta última ciclogênese, os modelos de previsão numérica de tempo ETA20 e GFS se aproximaram e estão semelhantes até 72 horas. A partir disso, o ETA20 mostra um deslocamento para sudoeste, bastante atípico, enquanto que o GFS posiciona o ciclone mais para norte e com intensidade mais fraca. Hoje (16/11) no centro-leste de SC, PR, Sudeste e Centro-Oeste do país, áreas de instabilidade associadas com a presença de um cavado em nível médio e com o escoamento difluente em altitude provocarão pancadas de chuvas, com possibilidade de queda de granizo em áreas do norte/nordeste de SP, Triângulo Mineiro, nordeste de MS e sudeste de GO. Em pontos do norte de SP e sul de GO, o GFS indica valores inferiores e -6 para o índice LIFTED, indicativo de condição favorável para a ocorrência de tempo severo. No oceano, aproximadamente Na altura do ES, persiste a atuação de um cavado em superfície, que favorece a convergência de umidade, deixando o tempo com muita nebulosidade e chuva entre o Atlântico e o interior do país. Ontem foi verificado as chuvas previstas pelos modelos ETA20 e GFS para o sul da BA, que indicam volumes em torno de 60-70 mm. Com o deslocamento do cavado em altitude para o oceano, as áreas com chuva deslocam-se para o norte, favorecendo a formação de um canal de umidade entre o oceano e o interior do Brasil. Entre a quarta-feira (17/11) e quinta-feira (18/11), o tempo ainda fica instável no litoral de SP, RJ e em parte do litoral da Região Sul, devido aos ventos associados a presença do ciclone. Por outro lado, a presença de uma massa de ar mais seco mantém estes dias com predomínio de sol no interior da Região Sul e em parte do Sudeste e Centro-Oeste, deixando as temperaturas baixas nas áreas serranas do RS e de SC e na campanha gaúcha, onde as temperaturas ficaram próximas a 5-7C na quinta-feira.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

